

CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DA AMPLIAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DO CENTRO DE APOIO AO IDOSO E DE ASSINATURA DA CONSIGNAÇÃO DA REQUALIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO PARA CRECHE, JARDIM DE INFÂNCIA E CATL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA MADALENA

Madalena, 8 de julho de 2019

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Gostaria, nesta ocasião, e de forma muito breve, de partilhar convosco algumas ideias que me ocorrem quando inauguramos uma infraestrutura, obras de qualificação, de ampliação e, sobretudo, quando temos, não apenas a inauguração de obras que agora se concluem e entram ao serviço, mas também o lançamento de uma nova obra, de uma nova empreitada, desta vez dirigida àqueles que são os mais jovens que aqui nos acompanham nesta cerimónia.

A primeira ideia que gostaria de vos referir e de partilhar convosco tem a ver com estas opções de investimento. Realizar estes investimentos, apoiados, não só pelo Governo, mas também por outras entidades, o que é que significa, o que é que isso diz daquilo que nós queremos como Povo e como sociedade?

Isso é importante porque, por vezes, na voragem dos dias, tendemos a minorizar aquilo que isso significa, como se todas essas coisas acontecessem com a maior das naturalidades, porque tivessem mesmo que acontecer. Isso não é assim!

Este tipo de investimentos corresponde a uma opção política, corresponde à afetação de verbas que estão à disposição do Governo e que entendemos que devem ser dirigidas, nesta componente, para este fim e para estes efeitos.

Isso não pode deixar de ser referido neste momento, nem pode deixar de ser referido, sobretudo, face àqueles que são os desafios que, também nesta área, existem. Somos os primeiros a reconhecer que eles existem, mas precisamos de ter a consciência de que estes investimentos correspondem a uma opção política, que, aqui na nossa Região, atrevo-me a dizer, é transversal aos vários quadrantes políticos.

Isto também significa duas notas que me parecem fundamentais. A primeira é de esperança e de confiança naquilo que, por intermédio destes investimentos, conseguimos ajudar a criar na nossa sociedade, conseguimos ajudar a dar sentido na nossa sociedade.

Palavras como solidariedade, como ajuda, como coesão, são palavras que não ficam vãs face ao montante de investimento que aqui está concretizado, mas, sobretudo, mais do que face ao investimento que aqui está concretizado ou vai concretizar-se, face ao número de pessoas para as quais estes investimentos fazem a diferença.

Estamos a falar, nestes dois investimentos - a inauguração destas obras de ampliação e o lançamento da obra da creche -, de mais de 300 pessoas que vêm na sua vida diária a diferença para melhor.

Mais do que as questões quantitativas, este é, seguramente, um dos aspetos fundamentais, a diferença para melhor que estes investimentos fazem na vida das pessoas, que eu gostaria de realçar neste momento a propósito destes investimentos.

Estamos a falar nestes dois quantitativos que ascendem a cerca de dois milhões de euros, mas, mais do que isso, estamos a falar de mais de 300 pessoas, de idosos e jovens e das suas famílias, que, naturalmente, ganham também em qualidade, quando sabem que têm à disposição daqueles que lhes são queridos, instituições que têm dignidade, infraestruturas que têm condições para prover, no fundo, à sua vivência diária.

A segunda ideia que gostaria de salientar neste momento tem a ver com parceria. Isto que o Governo fez com a Santa Casa da Misericórdia da Madalena e que faz com mais de duas centenas de instituições por toda a nossa Região, é parceria.

E, parceria não é negócio, são coisas diferentes. Nós não estamos a comprar um serviço, porque estas instituições também têm nos seus objetivos esse tipo de fim, esse tipo de realização. Aquilo que nós fazemos é juntar a nossa força, uns porventura considerá-la-ão pouca força, à força dessas instituições para produzir estes resultados.

Convém termos presente este aspeto, que me parece também importante: não estamos a contratar uma empresa para prover um centro de dia, não estamos a contratar uma empresa para prover a uma creche. Não! Nós desafiamos instituições que também têm nos seus objetivos prover à satisfação das necessidades dos idosos, à satisfação das necessidades das crianças e dos jovens, a unirem-se a nós para que possamos fazer mais. Isso tem sido, à semelhança do que acontece aqui com a Santa Casa da Misericórdia da Madalena, o que acontece por toda a nossa Região, claramente uma história de sucesso.

Eu não ignoro, como o senhor Provedor fez questão de salientar, aqueles que são os desafios, e, como o senhor Presidente da União das Misericórdias também tem salientado, aqueles que são os desafios que temos pela frente, aquelas que são as áreas em que ainda se sentem necessidade. Não ignoro isso.

Mas, tenhamos nós a consciência, em primeiro lugar, da grande história de sucesso que é esta parceria entre entidades públicas e entidades privadas e, em segundo lugar, o facto de ambas assumirem a prossecução desses fins e poderem dar satisfação a essas necessidades, como um objetivo que as une e não como a contratação de um serviço.

Eu bem sei que, no final do dia, é preciso pagar as contas, eu bem sei disso, mas este aspeto também deve ser salientado, o facto de aqui estarmos a falar de instituições que têm nos seus objetivos, nos seus fins, na razão pela qual elas existem, esse tipo de satisfação de necessidades.

A terceira ideia, para concluir, que eu gostaria de partilhar convosco tem a ver com reforço desta ideia de esperança. Aquilo que estamos a fazer hoje aqui não se esgota neste momento. Não se esgota para estes nossos concidadãos que têm mais experiência, que são mais experientes na vida e que aqui usufruem de melhores condições. Não se esgota naquilo que estes jovens, uma vez concluída a creche, também poderão beneficiar.

Isto vai muito para além. Vai muito para além da Madalena ou sequer da ilha do Pico. Isso toca-nos a todos, como Povo e como Região. Esta ideia de termos a consciência de que este investimento aqui na Madalena, mas também os investimentos que estamos a fazer por todas as ilhas da nossa Região, seja no apoio aos mais idosos, seja no apoio à infância e à juventude, são investimentos que têm a ver com todos, com todos nós.

Um investimento que o Governo apoia com o dinheiro dos impostos que pagam os Açorianos, no Corvo, nas Flores ou em qualquer ilhas da nossa Região, diz respeito aos Açorianos de qualquer outra ilha da nossa Região, porque isso também nos define como Povo.

Esta assunção clara de que a nossa responsabilidade é também a de olhar pelo outro, viva ele na rua ao lado da minha casa ou na ilha mais distante do meu arquipélago e da minha Região, isso também nos caracteriza como Povo.

Isso também nos marca e deve marcar nesse trajeto coletivo que fazemos. É por isso que, para além dos investimentos em concreto, para além dos montantes de investimento, para além da obra física, este é um momento de celebração daquilo que nós somos e queremos continuar a ser como Povo e como Região.

Daquilo que nós entendemos que devemos fazer por aquele que vive na casa ao lado da minha, na rua ao lado da minha, na freguesia ao lado da minha, na ilha que faz parte também da minha Região.

Que sejamos sempre capazes de ter essa ideia clara, de ter essa ideia muito clara da nossa responsabilidade como Açorianos, que vai até esse ponto. Com mais dificuldades, às vezes com mais desafios, é certo, não correndo as coisas, às vezes, como gostaríamos que elas corressem, mas que sejamos sempre capazes de persistir naquilo que é essencial.

Persistir naquilo que é essencial, neste caso, é termos consciência de que eu, não como Presidente do Governo, mas, como Açoriano, sou também responsável por qualquer um destes idosos que aqui está nesta sala ou por qualquer uma destas crianças que aqui está à minha frente.

Se assim fizermos, são razões acrescidas para essa esperança e confiança que eu acho que esta cerimónia de hoje também dá testemunho.

Muito obrigado pela vossa atenção.